



24º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

**MUSEUS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA:
PERSPECTIVA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

***WOMEN'S MUSEUMS IN LATIN AMERICA:
GENDER PERSPECTIVE IN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE***

Stephanie Cerqueira Silva – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Campus de Marília

Maria José Vicentini Jorente – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(Unesp) Campus de Marília

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Ao longo do tempo, a história e os diversos papéis assumidos pelas mulheres foram subtraídos, uma estratégia estruturada e eficaz para manter a invisibilidade dos seus feitos. Globalmente, os museus das mulheres desempenham um importante trabalho no resgate, na preservação e no compartilhamento da memória das mulheres, alinhado à abordagem da perspectiva de gênero. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os acervos em ambientes dígito-virtuais dos museus das mulheres latino-americanos, baseado na interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação, o Design da Informação e a Curadoria Digital. Especificamente: a) apresenta um panorama conceitual e contextual dos museus das mulheres na América Latina; b) explora seus acervos e ambientes dígito-virtuais; c) identifica oportunidades para a construção ambientes de memória. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritivo-exploratória, fundamentada na metodologia do Design Thinking. Os resultados demonstraram que existem oportunidades para dinamizar tais ambientes para a apresentação e representação da informação, em diferentes níveis interseccionais dos conceitos interdisciplinares estudados. O trabalho concluiu que tais conceitos oferecem subsídios para, simultaneamente, promover o acesso e o compartilhamento da informação, fomentar as dimensões conversacionais e participativas das comunidades de interesse e, ainda, expandir o diálogo acerca das memórias e histórias das mulheres na América Latina.

Palavras-chave: museus das mulheres; perspectiva de gênero; acervos dígito-virtuais; América Latina.

Abstract: Over time, the history and diverse roles taken by women have been overshadowed, a structured and effective strategy to maintain the invisibility of their achievements. Globally, women's museums play a crucial role in rescuing, preserving, and sharing women's memory, aligned with the gender perspective approach. This paper aims to analyze the collections in digital-virtual environments of Latin American women's museums, based on the interdisciplinarity between Information Science, Information Design, and Digital Curation. Specifically, this study: a) presents a conceptual and

contextual overview of women's museums in Latin America; b) explores their collections and digital-virtual environments; c) identifies opportunities for creating memory environments. The research is qualitative and descriptive-exploratory, grounded in Design Thinking methodology. The results demonstrated that there are opportunities to dynamize such environments for information presentation and representation at different intersectional levels of the studied interdisciplinary concepts. The research concluded that these concepts provide support to simultaneously promote information access and sharing, foster the conversational and participative dimensions of the stakeholders, and expand the dialogue about the memories and histories of women in Latin America.

Keywords: women's museums; gender perspective; digital-virtual collections; Latin America.

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva de gênero tem sido discutida em diversos âmbitos da estrutura sociocultural — jurídica, econômica, acadêmica, política, artística, entre outros — para evidenciar as realidades desiguais experienciadas por pessoas de diferentes gêneros (UN Women, 2019; Organização das Nações Unidas; Plataforma de Colaboración Regional en América Latina y el Caribe, 2024). Tal abordagem defende ações para promover a igualdade e a equidade de gênero nas mais variadas relações por meio da incorporação de medidas práticas com efetivo impacto social.

Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) considerou a igualdade de homens e mulheres como um direito humano e uma liberdade fundamental, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião (ONU, 1945). No mesmo ano, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) enfatizou as desigualdades de gênero, principalmente no campo educacional, e a necessidade de desenvolver medidas para minimizá-las (Unesco, 1945).

Nesse período, diante de tratados e convenções, poucas mulheres participaram como representantes das delegações dos países signatários, o que as motivou a fundar, em junho de 1946, a Comissão da Condição da Mulher, renomeada como ONU Mulheres a partir de 2010 (UN Women, 2019). O papel desempenhado pela comissão é imprescindível para visibilizar pautas sobre os direitos das mulheres na sociedade.

Entre as suas realizações mais expressivas, destaca-se a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim, em 1995, cujo objetivo foi integrar a perspectiva de gênero como uma estratégia essencial para reduzir as desigualdades entre homens e mulheres (Unesco, 2000; UN Women, 2019). Os esforços empreendidos a partir dessa

Conferência trouxeram avanços significativos para a agenda global dos direitos humanos e da igualdade de gênero, como o crescimento de Estados-Membros compromissados com a pauta, o fortalecimento de políticas globais de gênero, o monitoramento e a avaliação de dados das estratégias implementadas, com revisões a cada cinco anos (UN Women, 2019).

As ações para incorporar a perspectiva de gênero envolvem três princípios-chave: empoderamento (conscientização sobre o controle de decisões e questões que afetam a vida de uma pessoa), responsabilidade (motivação para alcançar a mudança na sociedade a partir de sistemas de incentivo) e integração de esforços (transformação das estruturas mediante uma abordagem holística) (Unesco, 2000).

Dessa maneira, os equipamentos de cultura e informação, como são os museus, devem incorporar a perspectiva de gênero em suas políticas institucionais como um compromisso alinhado ao seu caráter sociocultural.

Desde a *Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento*, de 1998, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) considera a necessidade de promover políticas culturais que abarquem a igualdade de gênero (ICOM, 2020). Contudo, somente em 2013, a perspectiva de gênero foi colocada como tema central da diversidade dos museus, na 28ª Assembleia Geral do ICOM. Em sua Resolução nº 4, foi recomendado o desenvolvimento de políticas para incorporá-la e a garantia, por parte da direção estratégica do ICOM, de implementá-la na própria organização (ICOM, 2013).

Os museus das mulheres são exemplos da importância de abordar e incorporar a perspectiva de gênero nos três pilares recomendados pelo ICOM (2013): nas narrativas expressas em suas exposições, nas políticas e atividades promovidas, e no emprego da interseccionalidade (raça, etnia, gênero, classe social, religião, orientação sexual, etc.). Em geral, tais museus visam recuperar o protagonismo das mulheres para modificar o presente e o futuro de tantas outras na sociedade, ao deslocar o androcentrismo das histórias ditas oficiais (Tejero Coni, 2010; González Herrera, 2019). No contexto da América Latina, a sua relevância adquire múltiplas dimensões, pois a desigualdade de gênero impacta significativamente em diferentes esferas, como na saúde, na educação, na política e, até mesmo, no acesso à informação (Organização das Nações Unidas; Plataforma de Colaboración Regional en América Latina y el Caribe, 2024).

Diante desse cenário, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Internet contribuem para que seus territórios sejam expandidos para a Web. Nela, a criação de

ambientes dígito-virtuais — confluência da estrutura tecnológica que mantém o digital, física e material, com a representação do virtual, não física e não material — é uma medida potencializadora para alcançar uma parcela maior de pessoas e, conseqüentemente, dar visibilidade aos papéis desempenhados pelas mulheres ao longo da história.

Os ambientes dígito-virtuais são fundamentais para o compartilhamento de informações sobre acervos com vistas ao acesso e à socialização de seus conteúdos. As informações custodiadas nos acervos correspondem a diferentes níveis, desde a gestão até a divulgação, dada a sua dinamicidade. Neste cenário múltiplo, é fundamental repensá-los como um elemento articulador de estratégias promotoras de pautas e diálogos emergentes para o desenvolvimento sociocultural, pela aproximação e interação com as comunidades de interesse (Jorente, 2021).

A Ciência da Informação (CI) é uma importante área para respaldar o planejamento e a criação de acervos em ambientes dígito-virtuais, pois se preocupa com uma visão integrada de fundamentos, dimensões e fenômenos sociais, para compreender a complexidade das camadas que compõem os processos infocomunicacionais (Silva; Ribeiro, 2020; Araújo, 2021). Ademais, suas características inter e transdisciplinar oportunizam múltiplos aspectos nas soluções de problemas em meio à contemporaneidade.

A interdisciplinaridade entre o Design da Informação (DI) e a Curadoria Digital (CD) amplia os recursos e as ações para a apresentação e representação da informação em ambientes dígito-virtuais. O DI integra padrões, estruturas e produtos, para solucionar problemas infocomunicacionais complexos em benefício dos sujeitos informacionais (Jorente, 2021). A CD, por sua vez, abrange ações de gestão, preservação e valorização da informação para seu uso a longo prazo (Jorente; Landim; Apocalypse, 2021).

Tal interdisciplinaridade faz emergir a configuração de uma subárea da CI para que todo o ciclo de vida da informação seja efetivo, eficiente e eficaz, para aprimorar seu acesso e compartilhamento (Jorente; Landim; Apocalypse, 2021). Assim, o presente trabalho discute como a interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD pode fundamentar estratégias alinhadas à perspectiva de gênero para os acervos e ambientes dígito-virtuais dos museus das mulheres na América Latina.

O objetivo é analisar os acervos dos museus das mulheres latino-americanos, baseado na CI interdisciplinar ao DI e à CD, com foco no compartilhamento e acesso à informação na Web. Especificamente: a) apresenta um panorama conceitual e contextual dos museus das

mulheres na América Latina; b) explora os acervos em seus ambientes dígito-virtuais; c) identifica as boas práticas e os desafios para a construção ambientes de memória das mulheres fundamentada na CI e na perspectiva de gênero.

Considera-se que o planejamento de acervos sob a lente da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD oferece recursos para a representação e apresentação da informação, em camadas inferiores e superiores dos ambientes dígito-virtuais. As funcionalidades disponibilizadas para a construção de narrativas são indispensáveis, por impactarem, diretamente, no acesso à informação. Portanto, os conceitos interdisciplinares da pós-custodialidade da CI apresentam subsídios para a criação de ambientes mais dinâmicos, voltados para o acesso e o compartilhamento da informação e comprometidos com a perspectiva de gênero.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de natureza qualitativa e fundamentado no tipo de pesquisa descritivo-exploratória. Para seu desenvolvimento, foram utilizadas técnicas do método *Design Thinking* (DT), uma metodologia não linear e iterativa, que envolve reconhecer padrões com significados funcionais e emocionais, a fim de encontrar oportunidades e soluções para problemas complexos (Nakano; Oliveira; Jorente, 2018; Brown, 2020).

De acordo com Brown (2020), as três fases do DT são: inspiração (problema e/ou oportunidade motivadores da busca por soluções), ideação (processo de geração e desenvolvimento de ideias) e implementação (caminho para a aplicação da ideia). As fases direcionaram esta pesquisa.

Na **fase de inspiração**, foram definidos o universo e a amostra do estudo e os materiais para a análise, com o intuito de apoiar a explanação do cenário dos museus das mulheres na América Latina, especialmente em âmbito dígito-virtual, e de identificar problemas e oportunidades para seus acervos compartilhados na Web.

O universo foi constituído pelos 19 museus das mulheres da América Latina listados no monitoramento da *International Association of Women's Museums* (IAWM) de março de 2023. A construção da amostra foi dividida em duas etapas: 1) o estudo do panorama conceitual e contextual dos museus na América Latina, no qual foram considerados os 9 que possuem ambientes dígito-virtuais ativos, pois a análise se apoiou na informação institucional;

2) a exploração dos acervos, em que foram analisados os 5 museus que compartilham e propiciam o acesso dos seus acervos via Web.

Na **fase de ideação**, foram identificados padrões nos textos de apresentação dos museus, a fim de verificar similaridades entre eles. A organização dos codificadores e das categorias de busca foi realizada com o *software* Taguette¹. As categorias que compõem a exploração dos materiais, em sua totalidade, estão apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias da análise

Categorias	Definições
Localização	País e cidade do museu
Fundação	Ano de inauguração
Tipo de instituição	Gestão pública ou privada
Tipo de museu	Presencial ou não presencial
Tipologia	Classificação do museu
Coleção	Tipo de objetos de museu custodiados e/ou utilizados em exposições
Contexto temático	Objetivo
	Missão e visão
	Tema principal

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação à análise dos acervos, os ambientes em que eles estão custodiados foram explorados, com o objetivo de identificar as funcionalidades e as contribuições associadas à interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD, evidenciadas nos estudos de Jorente, Silva e Pádua (2021). Para a verificação, foram organizados elementos de checagem em um modelo de checklist, com análise realizada entre os dias 20 e 31 de maio de 2024.

Por fim, na **fase de implementação**, o DT recomenda direcionar caminhos para uma possível execução. Por tanto, foram apresentadas boas práticas para o compartilhamento e

¹ Disponível em: <https://www.taguette.org/>. Acesso em: 12 set. 2024.

acesso aos acervos em ambientes dígito-virtuais, associadas à CI, ao DI e à CD. As boas práticas destacam o alinhamento à perspectiva de gênero na construção de narrativas que evidenciem a memória e o protagonismo das mulheres latino-americanas.

3 MUSEUS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA

Os museus das mulheres são espaços compromissados em resgatar, preservar e tornar visível a história das mulheres em diversos contextos ao redor do mundo. Com ações fundamentadas na perspectiva de gênero, reivindicam mudanças estruturais na sociedade. Na América Latina, ademais, abrangem trajetórias desde o ponto de vista colonial até a complexidade das culturas plurais dos seus vinte países (Tejero Coni, 2010).

Esta seção apresenta um panorama conceitual e contextual dos museus das mulheres na América Latina, delimitado pela amostra da pesquisa. Os nove museus se situam em sete países e tiveram sua fundação a partir dos anos 2000, a saber: 2006: *Museo de la mujer* (Buenos Aires, Argentina), 2008: *Museo de Mujeres Artistas Mexicanas* (México), 2009: *Museo de las Mujeres* (São Pedro, Costa Rica), 2011: *Museo de la Mujer* (Cidade do México, México), 2011: *Espacio cultural Museo de las Mujeres* (Córdoba, Argentina), 2018: *Museo de las Mujeres* (Concepción, Chile), 2020: *Museo de las Mujeres* (Bogotá, Colômbia), 2022: Museu das Mulheres (Brasília, Brasil) e 2022: *Museo V* (Cuba).

As datas das fundações dos museus na América Latina são tardias se comparadas com as de outros pelo mundo. Nos Estados Unidos, por exemplo, o primeiro museu dedicado às mulheres, *National Susan B Anthony Museum & House*, foi fundado em 1945. No entanto, o número de aberturas cresceu entre as décadas de 1980 e 1990, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, impulsionado por “[...] estudos (teóricos e empíricos) de mulheres e de gênero em vários campos do conhecimento e pelo surgimento do conceito de museologia de gênero” (Vaquinhas, 2019, p. 281, tradução nossa).

As razões para o início tardio no contexto latino-americano podem ser explicadas pela burocracia e falta de incentivo por parte das instituições oficiais, como o *Museo de la Mujer* de Buenos Aires, na Argentina, que resistiu por mais de 20 anos até a sua devida concretização e, ainda assim, de maneira privada (Tejero Coni, 2010; Vaquinhas, 2019). Em consonância, o tipo de instituição que prevalece no cenário latino-americano também é o da gestão privada.

A gestão pública é uma particularidade de três museus: 1) *Espacio Cultural Museo de las Mujeres*, vinculado à Agência Córdoba Cultura do Governo desta província; 2) *Museo de la Mujer* da Cidade do México, amparado pela Universidade Nacional Autônoma do México (Unam); 3) *Museo de las Mujeres* de Bogotá, mantido pela Universidade Colégio Maior de Cundinamarca (Unicolmayor). Quanto aos de gestão privada, as associações sem fins lucrativos de caráter independente e autônoma são as principais responsáveis pela manutenção.

Para os museus resistirem e cumprirem seus propósitos, buscam patronos e patrocinadores, aceitam doações financeiras e oferecem projetos de voluntariado, pois o trabalho coletivo entre as poucas pessoas que ocupam cargos fixos e as comunidades de interesse é valioso (Schönweger, 2010). Além disso, participam de programas de apoio e subsídio culturais, sejam públicos ou privados. Contudo, alguns termos são vistos como obstáculos para espaços com demandas de gênero que, muitas vezes, fogem do escopo político-econômico da estrutura dominante, principalmente em países como os da América Latina (González Herrera, 2019; Clover, 2022).

Os baixos recursos comprometem, igualmente, a materialização de um museu físico presencial. Assim, muitos operam somente em ambientes dígito-virtuais na Web, com o compartilhamento de conteúdo e/ou com a presencialidade marcada por exposições itinerantes em outros espaços de acolhimento (González Herrera, 2019; Clover, 2022). Dos museus estudados, três estão em edifícios físicos: os argentinos, *Museo de la Mujer* e *Espacio Cultural Museo de las Mujeres*, e o mexicano *Museo de la Mujer*.

No que se refere às tipologias, duas classificações foram observadas: artística e histórica. Os Museus de Arte são especializados em obras de arte, sejam plásticas, gráficas ou aplicadas (Icom; Unesco, 1964; Costa, 2020). Os Históricos, embora todos incluam esse viés (Costa, 2020), são aqueles responsáveis por apresentar uma visão documentada de determinado assunto, como um país ou uma região, um grupo ou uma pessoa, ou, ainda, algum acontecimento específico (Icom; Unesco, 1964; Costa, 2020).

Ambas classificações podem estar associadas (Costa, 2020). Dessa maneira, a amostra foi classificada como Museu de Arte, por trabalhar com exposição de obras, como pinturas, esculturas, fotografias e filmes. Entretanto, quatro foram classificadas como Museu Histórico

e de Arte, devido às configurações de investigação arquivística e/ou acadêmica sobre a história das mulheres em seus respectivos países:

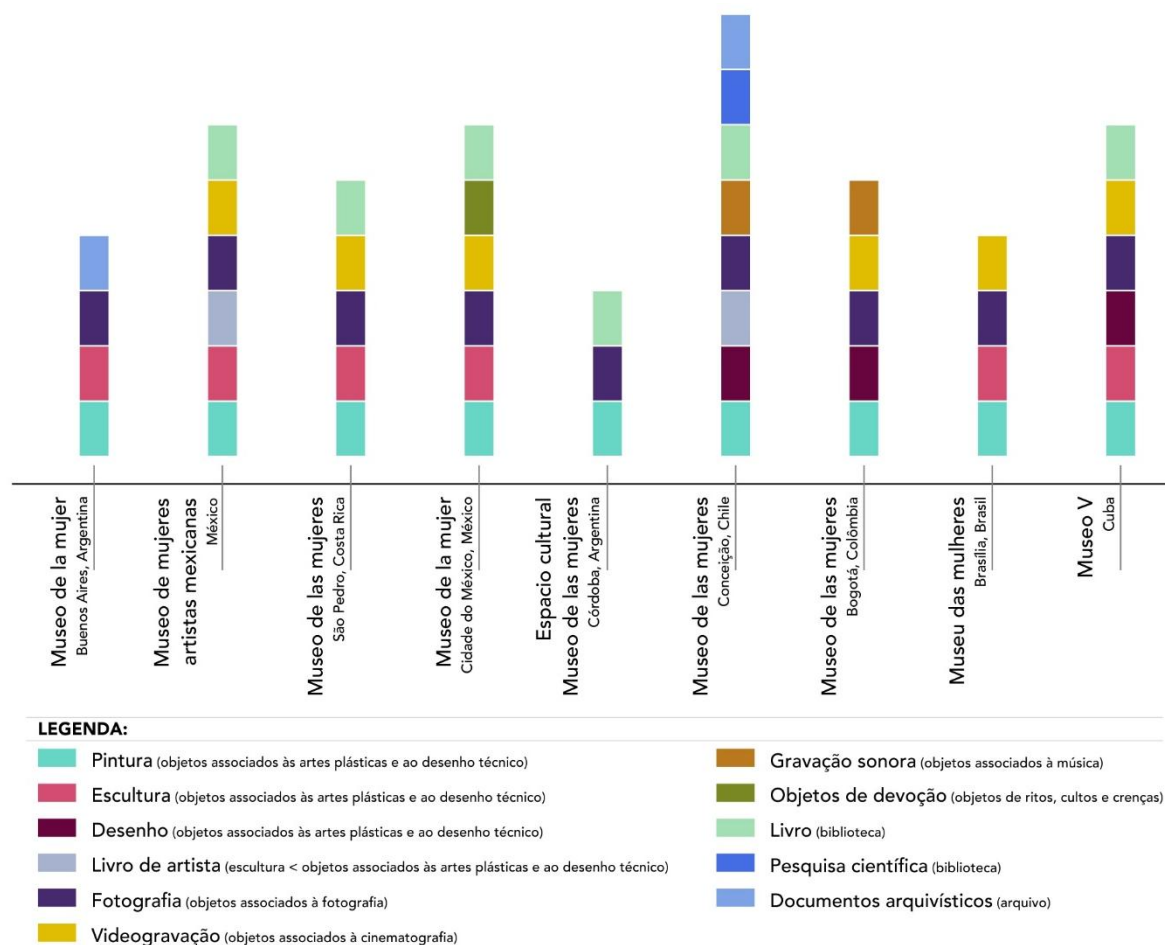
- *Museo de la mujer* (Argentina): dedica-se à investigação patrimonial e documental da história das mulheres argentinas; um centro de documentação está em construção;
- *Museo de las Mujeres* (Chile): mantém o arquivo da feminista Ester Hernández Cid, importante na luta contra a ditadura, com documentos da sua participação no Comitê de Defesa dos Direitos da Mulher em Concepción;
- *Museo de la Mujer* (México): apresenta, em suas salas, um percurso desde o período pré-hispânico até o século XXI, com foco nas mulheres e no feminismo;
- *Museo de las Mujeres* (Colômbia): aborda a contribuição das mulheres na história colombiana, a partir dos seus conhecimentos filosóficos, empíricos, científicos, intuitivos, culturais, teológicos, esportivos e artísticos, entre outros.

As tipologias estão relacionadas aos objetos das coleções (Costa, 2020). Compreende-se por objeto de museu, “[...] uma coisa musealizada, sendo ‘coisa’ definida como qualquer tipo de realidade em geral” (Desvallées; Mairesse, 2013). Isto é, a “coisa”, por si só, não caracteriza o objeto, pois este não possui uma realidade bruta, mas sim realidades intrínsecas associadas às diversas conotações idealizadas para exposições museológicas (Desvallées; Mairesse, 2013).

Nesta análise, consideraram-se os objetos físicos e digitais que formam parte das exposições e dos conteúdos compartilhados na Web. Salienta-se que, dada a limitação de alguns ambientes dígito-virtuais, é possível que os objetos não tenham sido constatados em sua totalidade. Para a classificação, utilizou-se o *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros* (Ferrez, 2014).

Os objetos identificados estão associados às categorias e subcategorias: objetos de atividades artísticas (associados às artes plásticas e ao desenho técnico, à cinematografia, à fotografia e à música); objetos de ritos, cultos e crenças (objetos de devoção). Complementarmente, duas categorias foram incluídas para os objetos não encontrados no *Tesouro*: biblioteca (livros e pesquisas científicas) e arquivo (documentos arquivísticos). O gráfico 1 apresenta a distribuição dos objetos em cada museu.

Gráfico 1 – Tipos de objetos por museu



Fonte: elaborado pelas autoras.

A partir dessas informações, observa-se a variedade de objetos associados à arte, especialmente as subcategorias pintura e fotografia, distribuídos por todos os museus. Nota-se a relevância das videogravações, muitas vezes incorporadas às exposições e conferências apresentadas; e das gravações sonoras de relatos orais, entrevistas e *podcasts*. Outro destaque é a oferta de livros, disponibilizados com o intuito de oportunizar o acesso à leitura de títulos de escritoras mulheres e de assuntos sobre o feminismo e a igualdade de gênero.

Em relação aos contextos temáticos, primeiramente, os verbos utilizados para descrever os objetivos dos museus foram levantados, por servirem como base de ações. Os mais significativos foram: ser, conhecer, criar, fazer, construir, gerar, facilitar, recuperar, prover, motivar, entender e recordar. Ao analisar os objetivos na íntegra, percebeu-se o uso de verbos como sinônimos, por exemplo: ser, criar, construir, gerar e fazer; e a frequência de estruturas semânticas semelhantes, como “recuperar e tornar visível a história das mulheres”.

Para compor um objetivo que traduza todo o cenário latino-americano, verbos e fragmentos semanticamente equivalentes foram combinados. O resultado foi:

Gerar um espaço para a recuperação, a produção, a promoção, o compartilhamento e o acesso à memória das mulheres, com o intuito de reconhecer e visibilizar suas contribuições na e para a transformação sociocultural, além de criar consciência e motivar diálogos sobre igualdade e equidade de gênero.

Verificaram-se, do mesmo modo, similaridades entre as missões e visões dos museus. Resumidamente, alicerçam-se em:

- Construir coleções para salvaguardar e socializar à memória das mulheres, com foco na busca de informação e na mediação cultural, para visibilizar a sua presença histórica em diversos âmbitos da sociedade;
- Recuperar as múltiplas contribuições das mulheres para o desenvolvimento cultural, social, artístico, material, identitário e simbólico de zonas e territórios de cada país;
- Ser um espaço para a difusão da cultura, circulação de subjetividades plurais e união de esforços a respeito da igualdade e equidade de gênero e dos Direitos Humanos;
- Promover experiências de formação de estudos e pesquisa, especialmente por meio de expressões artísticas e culturais, para propor a reflexão sobre valores emancipadores e feministas.

Por fim, os principais temas trabalhados pelos museus são: história cultural das mulheres e sua promoção artística; história, memória e representação das mulheres na sociedade; direitos das mulheres; e violências de gênero. Constatou-se um alinhamento entre os temas e os objetivos, as missões e as visões, em tornar as mulheres protagonistas na história e, simultaneamente, fortalecer a contínua luta por direitos.

Dada a grande extensão geográfica da América Latina, o número de museus das mulheres é baixo, inclusive na Web. Ainda assim, representam uma importante parcela disposta a potencializar as memórias das mulheres e ressignificá-las em novas narrativas alinhadas à perspectiva de gênero. Compreende-se que os acervos, quando compartilhados em ambientes dígito-virtuais, expandem o acesso à informação que podem suprir tais demandas. Portanto, o uso de estratégias e recursos advindos da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD é fundamental para a elaboração de funcionalidades capazes de fortalecer o diálogo dos museus com as comunidades de interesse.

4 ACERVOS: COMPARTILHAMENTO E ACESSO À INFORMAÇÃO

Na contemporaneidade, as TIC oferecem variados instrumentos para a criação e gestão de acervos na dígito-virtualidade, para além das atribuições técnicas dos profissionais da informação. A complexidade das linguagens e dos formatos da informação, presente em todas as camadas estruturais dos ambientes dígito-virtuais na Web, requer planejamento adequado para que os processos infocomunicacionais sejam efetivos, eficientes e eficazes para os sujeitos informacionais.

Os acervos se tornam mais dinâmicos com o acréscimo de camadas de representação de simulacros digitais dos objetos, com inúmeras possibilidades de compartilhamento e acesso favoráveis à comunicação e interação com as comunidades de interesse. Logo, é imprescindível ponderar a interdisciplinaridade entre áreas, como a CI, o DI e a CD, para convergir recursos e ações que atendam às necessidades dos diferentes atores inseridos no processo. Na pós-custodialidade, a CI interdisciplinar ao DI e à CD traduz soluções para apresentação, representação e acesso à informação.

O DI fornece métodos de planejamento e criação de sistemas de informação por meio de recursos para o desenvolvimento de funcionalidades que contemplem a convergência de elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos — forma, significado e construção —, orientadas para melhorias no compartilhamento da informação e no seu acesso pelos sujeitos informacionais (Garrett, 2010; Jorente; Landim; Apocalypse, 2021).

A CD dispõe de ações contínuas de planejamento e gerenciamento para todo o ciclo de vida da informação digital — da criação ao descarte — que subsidiam o tratamento adequado em diferentes contextos para o seu acesso a longo prazo (Higgins, 2011; Jorente; Landim; Apocalypse, 2021). Ademais, seu entendimento de preservação vai além do armazenamento restrito; propõe a transformação, o reuso, o compartilhamento e o acesso às informações (Higgins, 2011; Freire; Sales; Sayão, 2020).

Nesse sentido, a análise dos acervos se baseou em tal interdisciplinaridade, a fim de observar sua contribuição aplicada e, conseqüentemente, identificar lacunas, para as quais se podem idealizar propostas. Os cinco acervos analisados são de museus não presenciais: *Museo de las Mujeres* (Chile), *Museu das Mulheres* (Brasil), *Museo de las Mujeres* (Costa Rica), *Museo de Mujeres Artistas Mexicanas* (México) e *Museo V* (Cuba).

Como já abordado, os museus das mulheres latino-americanos sobrevivem com

poucos recursos, o que reflete, também, nos seus ambientes dígito-virtuais. Pode-se dizer que nenhum deles compartilha um acervo estruturado a partir das técnicas das subáreas da CI, com exceção do chileno. Tal constatação se tornou um limitador para o aprofundamento da análise; por outro lado, demonstra o compromisso desses museus, como equipamentos responsáveis por promover e socializar o acesso à informação, com o compartilhamento alternativo de conteúdos emergentes para o desenvolvimento sociocultural (Jorente, 2021).

Assim, as páginas de apresentações e exposições dos objetos digitais compartilhados foram consideradas para a análise. A elaboração dos elementos de checagem se originou das percepções práticas da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD para o melhoramento do processo infocomunicacional na Web, organizadas por Jorente, Silva e Pádua (2021). O quadro 2 apresenta os resultados obtidos.

Quadro 2 – Categorias da análise

Elementos observados	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Interfaces responsivas	✓	✓	✓	✓	✓
Organização e descrição dos objetos digitais contextualizados em soluções multimodais de criação e apresentação de conteúdos	✓	✓	✓	✓	✓
Estratégias dígito-virtuais promotoras de experiências interativas entre a digitalidade e a presencialidade	✓	✓			
Recursos para a exploração e busca de informação				✓	
Funcionalidades promotoras da conversação em conteúdos expositivos (caixa de comentários)			✓		
Recursos para promover a visibilidade dos conteúdos em outros ambientes Web (botões de compartilhamento)	✓	✓			✓
Opções de relacionamento entre a comunidade de interesse e os museus	✓	✓	✓	✓	

Legenda: (1) *Museo de las mujeres* - Chile; (2) Museu das mulheres - Brasil; (3) *Museo de las mujeres* - Costa Rica; (4) *Museo de mujeres artistas mexicanas* (México); (5) *Museo V* - Cuba.

✓ - Aplica-se ao ambiente dígito-virtual.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Todos os museus convergem textos, fotografias, vídeos e áudios em suas composições expográficas em interfaces responsivas, o que as tornam mais dinâmicas aos sujeitos informacionais. As informações técnicas dos objetos, quando apresentadas, são secundárias ou estão incorporadas nos títulos das imagens e nos textos. Somente no arquivo do museu chileno, as fichas de descrição arquivísticas precedem a visualização dos documentos.

As experiências interativas dígito-virtuais propõem outras formas dos sujeitos se

relacionarem com a informação. Destacam-se: 1) *Museo de las Mujeres* (Chile): cartografia digital das trajetórias de grupos de mulheres atuantes na ditadura, pós-ditadura e atualidade, em Concepción; 2) Museu das Mulheres (Brasil): exposições com visitas em ambiente dígito-virtual simulador de um museu presencial.

Curiosamente, recursos para explorar e buscar informações são insuficientes. Com exceção do *Museo de mujeres artistas mexicanas*, os demais ambientes não dispõem de caixas ou filtros de buscas, recursos comuns na Web, em particular, em equipamentos de informação. A ausência desses recursos dificulta a encontrabilidade, a navegação e, por conseguinte, o acesso à informação.

Da mesma maneira, a baixa aplicabilidade de funcionalidades e recursos orientados à interação impacta na participação das comunidades de interesse. Ainda que exista uma curadoria antes da efetiva publicação, por conta de possíveis conteúdos maliciosos, os comentários são oportunidades de engajamento e úteis para os museus compreenderem outros pontos de vista. Já o compartilhamento de seus conteúdos em ambientes externos, como as redes sociais, promove a sua visibilidade e permite alcançar potenciais grupos.

Nos ambientes, o formulário de contato é o único meio disponível para a comunicação dos sujeitos com os museus, ou seja, um recurso basicamente unidirecional que não incentiva a aproximação de relacionamento. Pode-se dizer que a disponibilização de funcionalidades, como as caixas de comentários, propõe dimensões conversacionais horizontais tanto para os museus quanto para as comunidades de interesse.

Os elementos observados demonstraram que existem diferentes níveis interseccionais para a aplicação dos conceitos interdisciplinares da CI, do DI e da CD para o planejamento de tais ambientes. O tratamento adequado das informações favorece a transformação da informação para o seu reuso, que proporciona melhor compreensão dos recursos necessários para a sua apresentação nas interfaces, com vistas à aproximação com as comunidades de interesse (Freire; Sales; Sayão, 2020; Jorente; Landim; Apocalypse, 2021).

Ao considerar o paradigma pós-custodial da CI e sua interdisciplinaridade entre o DI e a CD, são percebidas estratégias para viabilizar o acesso e o compartilhamento dos conteúdos inseridos em acervos, que caminham paralelamente com a perspectiva de gênero e os objetivos conjuntos dos museus das mulheres da América Latina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igualdade e a equidade de gênero são pautas necessárias para que os direitos das mulheres sejam alcançados socialmente. Evidenciar o protagonismo das mulheres na história é um dos objetivos dos museus das mulheres na América Latina para contribuir com o avanço de tais questões. Assim, o compartilhamento de seus acervos em ambientes dígito-virtuais é uma oportunidade de propiciar a construção de narrativas por meio do acesso à informação, principalmente pelas funcionalidades e pelos recursos oferecidos pelas TIC e, nelas, a plataforma Web.

O presente trabalho propôs discutir o papel da interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD, alinhado com a abordagem da perspectiva de gênero, para fundamentar estratégias para a criação de acervos e ambientes dígito-virtuais que contemplem recursos necessários para o compartilhamento e acesso à informação, bem como a participação dos sujeitos informacionais e das comunidades de interesse.

Os resultados demonstraram que os acervos em ambientes dígito-virtuais dos museus das mulheres utilizam de recursos e funcionalidades alinhadas à interdisciplinaridade entre a CI, o DI e a CD, como as interfaces responsivas e a organização e a descrição de diferentes objetos digitais. Contudo, carecem de melhorias que envolvam experiências interativas, de relacionamento e conversação e, principalmente, recursos voltados para a exploração e busca de informação.

Existem oportunidades de dinamizar os ambientes a partir da troca de boas práticas observadas nos próprios museus associadas com os conceitos interdisciplinares entre a CI, o DI e a CD para a apresentação e representação da informação. Tal interdisciplinaridade proporciona melhor compreensão dos recursos e das funcionalidades necessárias para tornar o compartilhamento dos acervos e o acesso à informação mais diversos e dinâmicos.

Além disso, potencializam a história e a cultura das mulheres na América Latina e, ainda, propõem interação com os sujeitos informacionais, pois os ambientes dígito-virtuais são elementos-chave para ampliar a visibilidade da memória das mulheres em suas dimensões narrativas, e o compromisso sociocultural dos museus diante da sociedade contemporânea.

Espera-se que este trabalho incentive o debate sobre o papel da CI na incorporação da perspectiva de gênero, como parte significativa para alcançar a igualdade de gênero, proposta

pela Agenda 2030 da ONU. Ademais, que oriente a criação de ambientes promotores da recuperação, da preservação e do compartilhamento da memória das mulheres.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Foundations of the information science. History and contemporary theories. **JLIS**: Italian Journal of Library Science, Archival Science and Information Science, [Firenze?], v. 12, n. 3, p. 53-68, 2021. Disponível em: <https://www.jlis.it/index.php/jlis/article/view/374>. Acesso em: 4 jun. 2024.

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CLOVER, Darlene E. Women's and gender museums: feminist pedagogies for illumination, imagination, provocation, and collaboration. *In*: EVANS, Rob; KURANTOWICZ, Ewa; LUCIO-VILLEGAS, Emilio. **Remaking communities and adult learning**: social and community-based learning, new forms of knowledge and action for change. Leiden: Brill, 2022. p. 94-109. Disponível em: <https://brill.com/display/book/9789004518032/BP000020.xml#R200012>. Acesso em: 19 maio 2024.

COSTA, Karine Lima. **Noções gerais de museologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Icom Brasil, 2013. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura: Fazer Arte, 2014. Disponível em: <https://www.tesauromuseus.com.br>. Acesso em: 20 maio 2024.

FREIRE, Klara Martha W.; SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luis Fernando. Curadoria digital no contexto artístico e cultural: possibilidades de reuso de dados de arte. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74280>. Acesso em: 20 maio 2024.

GARRET, Jesse James. **The elements of User Experience**: user-centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2010.

GOMES, Liliana Esteves. **Ciência da informação**: visões e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. p. 33-58. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/128954>. Acesso em: 20 maio 2024.

HIGGINS, Sarah. Digital curation: the emergence of a new discipline. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 2, n. 6, p. 78-88, 2011. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/184/251>. Acesso em: 15 maio 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. Comité National Suisse de l'Icom; UNESCO. Commission Nationale Suisse pour l'Unesco. **Les problèmes des musées dans les pays en voie de développement rapide**. Berne: Comité National Suisse de l'Icom; Paris: Commission Nationale Suisse pour l'Unesco, 1964. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/Colloque_Neuchatel_1962_Chapitre3.pdf. Acesso em: 13 maio 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Perspectivas de género**: la misión del ICOM en las últimas tres décadas. Paris: ICOM, 2020. Disponível em: <https://icom.museum/es/news/perspectivas-de-genero-la-mision-del-icom-en-las-ultimas-tres-decadas/>. Acesso em: 2 maio 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Resoluciones aprobadas por la 28ª Asamblea General del ICOM**. Paris: ICOM, 2013. Disponível em: https://icom.museum/wp-content/uploads/2018/07/ICOMs-Resolutions_2013_Esp.pdf. Acesso em: 2 maio 2024.

JORENTE, Maria José Vicentini. Intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare. In: JORENTE, Maria José Vicentini (org.). **Acervo revisitado**: intersecções e convergências no redesign de uma coleção díspare. Marília: Oficina Universitária, 2021.

JORENTE, Maria José Vicentini; LANDIM, Laís Alpi; APOCALYPSE, Simão Marcos. Convergências entre a curadoria digital e o design da informação no contexto pós-custodial da Ciência da Informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 26, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78692/46036>. Acesso em: 10 jun. 2024.

JORENTE, Maria José Vicentini; SILVA, Stephanie Cerqueira; PADUA, Mariana Cantisani. Digital curation and information design in digital environments: women's museums panorama. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e210013, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/YFsRxqLrjr6bX3hrQxBccGJ/?lang=en>. Acesso em: 20 maio 2024.

NAKANO, Natalia; OLIVEIRA, João Augusto Dias Barreira de; JORENTE, Maria José Vicentini. Design thinking as a dynamic methodology for information science. **Information and Learning Science**, West Yorkshire, v. 119, n. 12, p. 743-757, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ILS-07-2018-0061/full/html>. Acesso em: 13 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**: e o Estatuto do Tribunal Internacional de Justiça. Nova Iorque: Nações Unidas, 1945. Disponível em: <https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2009/10/Carta-das-Nações-Unidas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PLATAFORMA DE COLABORACIÓN REGIONAL EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Perfil regional de igualdad de género para América Latina y el Caribe**. [S. l.]: Naciones Unidas, 2024. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/es-perfilregionaligualdadgenero-alc_07marzo24_0.pdf. Acesso em: 14 maio 2024.

SCHÖNWEGER, Astrid. Network Woman in Museum: museos de la mujer se conectan entre sí. **Heritage & Museography**, Gijón, n. 3, p. 55-67, 2010.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. Ciência da informação trans e interdisciplinar: para a superação de equívocos. *In*: MARQUES, Maria Beatriz;

TEJERO CONI, Graciela. Museo de mujeres: un camino a recorrer en América latina. **Heritage & Museography**, Gijón, n. 3, p. 43-49, 2010.

UN WOMEN. **A short history of the Commission on the Status of Women**. New York: UN Women, 2019. Disponível em: <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2019/A-short-history-of-the-CSW-en.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

UNESCO. **Conference for the establishment of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation**. London: Unesco, 1945. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000117626/PDF/117626engo.pdf.multi>. Acesso em: 10 maio 2024.

UNESCO. **Gender equality and equity**: a summary review of UNESCO's accomplishments since the Fourth World Conference on Women (Beijing 1995). [S. l.]: Unit for the Promotion of the Status of Women and Gender Equality, 2000. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000121145/PDF/121145eng.pdf.multi>. Acesso em: 10 maio 2024.

VAQUINHAS, Irene. Women's museums today: their creation, objectives and contribution to history. **Arenal**, Granada, v. 26, n. 1, p. 275-297, 2019. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/arenal/article/view/55722>. Acesso em: 10 maio 2024.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.